

Desculpas para evitar a missão



Sábado, 28 de Outubro

Leia para o estudo desta semana: Jn 1-4; Na 1:1; 2Rs 17:5, 6; Sl 24:1; Tg 1:27; Is 6:1-8.

Verso para memorizar: “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: - A quem enviarei, e quem há de ir por Nós? Eu respondi: - Eis me aqui, envia-me a mim“ (Is 6:8).

Nem todos os chamados para a missão foram tão obedientes quanto Abraão. Jonas é um exemplo (leia Jonas 1–4). Deus chamou Jonas para clamar contra Nínive, a capital da Assíria. Esta cidade, localizada no atual Iraque, estava a 900 quilômetros de Jerusalém, uma viagem de pelo menos um mês. Jonas não apenas se recusou a ir, ele fugiu na direção oposta.

Chegando a Jope, ele comprou passagem para Társis, no sul da Espanha. Navegar os 3.200 quilômetros teria levado pelo menos um mês, dependendo do clima. Não querendo confrontar o rei da Assíria, Jonas usou o mês que levaria para chegar a Nínive para fugir dela. Por que ele, um homem de Deus, teria feito isso?

Os ninivitas eram notoriamente ímpios, um povo conhecido por sua maldade e crueldade, que havia atacado Israel e Judá. No entanto, Deus chamou Jonas para ir a Nínive e clamar contra sua grande maldade (Jon. 1:2). A redação aqui é muito semelhante à usada por Deus com Abraão em relação a Sodoma e Gomorra, em Gênesis 18:20, 21. Como veremos, no entanto, Jonas não era como Abraão.

O que podemos aprender da atitude de Jonas sobre as desculpas que podemos inventar para evitar fazer missão?

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 04 de Novembro.*

Nossas desculpas: medo

Leia Naum 1:1; 3:1-4; 2 Reis 17:5, 6; 19:32-37. O que esses versos revelam sobre Nínive e o relacionamento entre a Assíria e Israel? Como isso pode ter impactado a decisão de Jonas de ir para Társis?

Uma das razões pelas quais Jonas pode ter relutado em ir a Nínive foi o medo. Os assírios eram um inimigo formidável, e Nínive servia como a capital do reino.

"Entre as cidades do mundo antigo nos dias de Israel dividido, uma das maiores era Nínive, a capital do reino assírio... No tempo de sua prosperidade temporal, Nínive era um centro de crime e maldade. A inspiração a caracterizou como 'a cidade sanguinária, cheia de mentiras e roubos'. Em linguagem figurativa, o profeta Naum comparou os ninivitas a um leão cruel e voraz. 'Contra quem', ele perguntou, 'não passou continuamente a tua maldade?' Naum 3:1, 19." — Ellen G. White, Profetas e Reis, p. 265.

Nínive era uma cidade magnífica. Historiadores nos dizem que Senaqueribe expandiu enormemente a cidade, incluindo a construção do enorme palácio do sudoeste, que media sozinho 503 por 242 metros e continha pelo menos 80 quartos. Ele também construiu 18 canais para trazer água para a cidade de até 65 quilômetros de distância. A dimensão da cidade por si só já seria intimidante.

Mas os assírios também eram cruéis. Em seu relato da conquista da Babilônia, Senaqueribe se vangloriou de ter enchido as ruas com os cadáveres de seus habitantes, jovens e velhos, e relevos encontrados durante escavações retratam cenas de soldados empalando vítimas. Essas não eram pessoas com as quais você queria se envolver; eles não tinham escrúpulos em usar violência e crueldade gratuita contra aqueles que não gostavam. De fato, ao pensar em caminhar entre as massas de pessoas em Nínive, Jonas deve ter tremido de medo.

Apesar de tudo isso, muitas vezes lemos a história de Jonas com desaprovação por permitir que o medo atrapalhasse o cumprimento das instruções de Deus. O que falhamos em perceber é que também podemos fazer o mesmo (ou seja, permitir que o medo nos controle em vez de Deus).

Você já sentiu que Deus o estava instruindo a fazer algo, mas, por medo, você não queira fazer? O que você aprendeu com essa experiência?

Nossas desculpas: ideias falsas

Quando a tempestade chegou, Jonas se culpou (Jonas 1:1-12). Sua atitude revela algo sobre o tipo de visão de mundo e entendimento de Deus ou "deuses" que muitos tinham naquela época. Enquanto acreditavam que vários deuses governavam em suas várias terras, o mar era considerado o reino caótico dos demônios.

Na visão de mundo dos marinheiros, era necessário fazer sacrifícios para aplacar sua ira. Embora Jonas fosse hebreu, é bastante possível que ele tivesse uma visão de mundo influenciada pelas crenças tradicionais de sua época.

Como Jonas começou a entender a providência divina? Jonas 2:1-3, 7-10.

Embora Jonas estivesse fugindo do território onde as pessoas afirmavam que Jeová era seu Deus, ele aprendeu (da maneira difícil) que mesmo quando estava viajando para culturas estrangeiras, Jeová ainda era soberano. O vento e as ondas pertenciam a Deus. O peixe também. "Da terra é o Senhor, e toda a sua plenitude" (Salmo 24:1). O coração de Jonas se voltou para o Soberano da terra e do mar, e assim ele confessou e foi salvo.

Nós também podemos ter mal-entendidos sobre Deus e o que Ele espera de nós. Um mal-entendido comum é que o desejo de Deus para nós é focar em nossa própria salvação e nos afastar da maldade do mundo ao nosso redor. Embora sejamos instruídos a nos manter "sem mácula do mundo" (Tiago 1:27), nosso foco deve ser como podemos trazer as bênçãos de Deus e esperança para aqueles em necessidade.

Outro mal-entendido que nos impede de aceitar o chamado de Deus para a missão é acreditar que o sucesso depende de nós mesmos. Não podemos salvar uma alma mais do que Jonas poderia salvar Nínive. Podemos ter uma mentalidade de "salvador" sobre a missão. Nosso chamado não é para fazer o salvamento, mas para cooperar com Deus em Sua obra de salvação. Damos testemunho louvando a Deus por maneiras específicas pelas quais Ele está nos transformando, mas somente Deus pode atrair as pessoas para Si mesmo. Podemos plantar sementes da verdade, mas somente Deus pode converter o coração. Muitas vezes confundimos nosso papel com o de Deus, o que é suficiente para fazer com que alguém encontre uma desculpa para não testemunhar. Sim, Deus usou Jonas, mas somente Deus, não Jonas, transformou Nínive.

Ganhar almas é muito difícil para que o ser humano faça isso por conta própria. Como aprender a deixar Deus converter pessoas, por intermédio de nós e do nosso testemunho?

Nossas desculpas: inconveniência

A experiência de Jonas no ventre do peixe (veja Jonas 2) foi um dramático exemplo do amor e misericórdia de Deus, e a oração de Jonas revela que ele não perdeu a mensagem de amor de Deus. Mas só porque ele teve um encontro incrível com Deus não significava que seus antigos hábitos de pensamento ou atitudes mudariam facilmente, mesmo que ele tenha ido a Nínive de qualquer maneira.

Leia Jonas 3. Como o povo reagiu ao que Jonas havia pregado? Quais são as lições sobre testemunhos contidas nesse relato?

Independentemente dos sentimentos pessoais de Jonas em relação aos ninivitas, ele pregou o que Deus ordenou e os resultados foram surpreendentes. Os ninivitas foram levados ao arrependimento! Sim, Jonas teve que passar por muitas coisas para fazer o que não queria, mas quando o fez, Deus foi glorificado.

Assim, a missão de Deus é levada adiante pelos ombros daqueles que estão dispostos a sacrificar, mesmo que relutantemente. Nossos valores devem ceder lugar à prioridade de Deus pelos perdidos. Como Jonas, às vezes abrigamos preconceitos que nos impedem de nos aproximarmos de uma pessoa ou grupo.

Ter que enfrentar nossos preconceitos exige humildade. A missão também requer tempo e energia emocional. Investir na vida de outras pessoas e realmente se importar com elas pode ser desgastante. Em uma era em que estamos estressados em lidar com nossas próprias vidas e problemas, fornecer apoio emocional pode parecer simplesmente cansativo demais.

E, finalmente, estar envolvido na missão muitas vezes requer que mudemos nossa forma de sentir e usar nosso dinheiro. Seja relacionado a cuidar das pessoas, comprar literatura e materiais de divulgação ou pagar por serviços ou comodidades para liberar tempo para o trabalho missionário, existem despesas relacionadas à missão. Seja qual for a forma que ela possa assumir, o trabalho missionário requer sacrifício.

A boa notícia é que, apesar das inadequações de Jonas, Deus agiu poderosamente para levar os ninivitas ao arrependimento. Infelizmente, Jonas não compartilhou da bênção da alegria celestial.

Que sacrifício Deus pede que você faça, ou que esteja pronto a fazer, para compartilhar Seu amor? Você crê que Ele irá aperfeiçoá-la por meio do sacrifício?

Nossas desculpas: conflitos desconfortáveis

"Ah, Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em minha terra? Por isso, antes fugi para Társis, porque eu sabia que Tu és um Deus compassivo e misericordioso, lento para a ira e cheio de amor e que Te arrependes do mal" (Jonas 4:2). Que bela oração por parte de Jonas. Ou será que foi?

Leia Jonas 4. O que havia de errado com Jonas?

Jonas nutria tanto ódio pelas pessoas a quem Deus o enviou que ele sentiu que era melhor morrer do que perder a face quando o fracasso de sua pregação apocalíptica contra Nínive fosse revelado. Jonas desejava que Nínive fosse a próxima Sodoma e Gomorra. Ele estava esperando o juízo de Deus sobre esse povo odiado. Quando isso não aconteceu, seu mundo estava sendo abalado até o cerne, e Jonas preferia morrer a permitir que seu mundo fosse virado de cabeça para baixo.

Pela segunda vez na história de Jonas, Deus o confronta, não com um sermão ou um ditado, mas com uma experiência. Visões de mundo não são formadas sob demanda. Nem mudam porque ouvimos algo novo ou diferente. As visões de mundo muitas vezes são formadas e mudadas com base em experiências de vida e como elas são interpretadas ou explicadas.

A nova experiência que Deus deu foi para ajudar Jonas a reconhecer sua própria visão de mundo distorcida. Deus fez uma planta crescer milagrosamente o suficiente em um dia para oferecer sombra suficiente para proteger Jonas do sol escaldante. Jonas ficou grato, não a Deus, que realizou o milagre, mas à planta. Em vez de ver isso como um milagre não merecido, ele o viu como uma bênção apropriada e merecida que seguiu suas boas obras. Quando a planta morreu, foi uma desgraça que fez Jonas ficar zangado e inseguro em sua autoestima, e seus pensamentos ficaram suicidas.

A experiência é seguida pela voz suave de correção de Deus, ajudando Jonas a ver como foi tolo valorizar uma planta mais do que as dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças em Nínive, bem como seus animais.

A história não termina com o arrependimento de Jonas, mas se volta para nós. Qual será nossa atitude diante da preocupação de Deus em relação aos ímpios e cruéis?

Eis-me aqui, envia-me a mim

A história de Jonas é mais do que incrível. Deus salvou os ninivitas apesar do pobre testemunho de Jonas. Isso é um lembrete gritante de que nosso papel é ser meramente um canal para Deus, o único que pode convencer e converter o coração. É um lembrete de que Deus busca mensageiros dispostos e humildes, que sigam Sua direção.

Leia Isaías 6:1-8. Qual é a ideia central dessa passagem?

O chamado está lá. Deus está procurando voluntários dispostos. Devemos responder a esse chamado, submetendo-nos à Sua liderança, ouvindo para ouvir Sua voz e depois escolhendo obedecer seja o que Ele nos disser.

A história de Jonas também revela o amor de Deus por pessoas que vivem onde Seu amor não é sentido e Sua voz não é ouvida. Assim como Deus teve piedade de Nínive, Ele tem piedade dos milhões que povoam as cidades hoje, onde edifícios substituem árvores e flores, e o barulho constante torna difícil ficar quieto e ouvir. Sobre Nínive, Deus disse que eles "não sabem discernir entre a mão direita e a esquerda" (veja Jonas 4:1). Deus precisa de mensageiros dispostos a levar Sua mensagem de esperança para aqueles sobrecarregados com a agitação e feiura da vida.

Isaías ouviu uma voz dizendo: "Quem irá?". Qual será a sua resposta?

Desafio: Em uma folha de papel em branco ou em seu diário de oração, faça uma lista com o nome de dez pessoas incrédulas. Vamos chama-las de seus "discípulos". Mantenha a lista por perto e, até o fim do trimestre, ore diariamente por eles. Ore pedindo que Deus o ajude a se tornar amigo dessas pessoas. Ore para que você desenvolva amizades mais profundas, mais próximas e confiantes com seus amigos casuais. À medida que aprofunda seus relacionamentos, observe e ouça para identificar as necessidades deles, suas mágoas e dores. Em seguida, ore para que Deus os atenda nessas áreas.

Desafie-se: Escolha uma cidade perto de você, bem como uma cidade em outra parte do mundo. Comece a orar pelas pessoas que vivem e trabalham em cada uma. Peça a Deus que suscite uma forte presença adventista que compartilhe a verdade como a conhecemos – a verdade sobre a breve vinda de Jesus.

Estudo Adicional: "Um Ellen G. White faz um forte alerta para aqueles que estão lutando para seguir o chamado de Jesus de testemunhar para aqueles ao seu redor.

"As desculpas daqueles que falham em fazer este trabalho não os isentam da responsabilidade, e se eles optarem por não fazer este trabalho, negligenciam as almas por quem Cristo morreu, negligenciam a responsabilidade dada por Deus e são registrados nos livros do céu como servos infiéis. Será que o ministro trabalha como fez o Mestre, para ser uma força e uma bênção para os outros, quando se isola daqueles que precisam de sua ajuda?"

Aqueles que negligenciam o contato pessoal com o povo tornam-se centrados em si mesmos e precisam dessa mesma experiência de se comunicar com seus irmãos, para que possam entender sua condição espiritual e saibam como alimentar o rebanho de Deus, dando a cada um sua porção de alimento na devida estação. Aqueles que negligenciam esse trabalho mostram que precisam de renovação moral e, em seguida, verão que não carregaram o fardo do trabalho."

Embora essas sejam palavras muito fortes que destacam a importância que Deus atribui à missão, não somos deixados sem esperança.

"Na missão dada a ele, Jonas havia sido confiado com uma grande responsabilidade; no entanto, Aquele que o havia ordenado a ir era capaz de sustentar Seu servo e conceder-lhe sucesso. Se o profeta tivesse obedecido sem questionar, ele teria sido poupado de muitas experiências amargas e teria sido ricamente abençoado. No entanto, na hora do desespero de Jonas, o Senhor não o abandonou. Através de uma série de provações e providências estranhas, a confiança do profeta em Deus e em Sua infinita capacidade de salvar deveria ser revivida." - Ellen G. White, Profetas e Reis, p. 266.

Assim como Jonas, podemos achar mais fácil arranjar desculpas para não participar da missão. Nossa motivação para essas desculpas pode ser uma entre muitas. No entanto, nosso chamado para a missão não é menos específico do que o chamado de Jonas. A questão é: como você escolherá responder?

Questões para discussão:

☐ Que desculpas você usa para não se envolver na missão? Qual é a sua Nínive?

☐ Pense na verdade preciosa que temos. O que o impede de compartilhá-la essa mensagem?

☐ Como vencer por meio da graça o medo de testemunhar e de realizar a missão?

"Esperança em Meio a Ataques de Pânico"

Quando era criança, Grete sofria de ataques de pânico. Ela acordava no escuro, assustada, com o coração batendo rapidamente. Seu medo era tão intenso que ela se perguntava se poderia explodir. Ela não sabia onde encontrar ajuda. Não contou aos pais. Ela achava que seus medos eram maiores do que as pessoas. O mundo a assustava, até mesmo coisas tão comuns como a escola e caminhar na rua. Ela não achava que alguém na Alemanha, onde morava, poderia ajudar.

Nas noites em que não conseguia dormir, Grete começou a pensar em Annika. As duas garotas tinham crescido juntas, cantando em um coral infantil. Então Annika foi diagnosticada com câncer. Mesmo assim, ela foi corajosa e colocou sua confiança em Deus.

"Não tenha medo", disse Annika aos pais. "Eu sei para onde estou indo. Tudo ficará bem." Annika morreu, mas sem dor ou medo.

A fé de Annika impressionou Grete. Ela tinha medo todas as noites. As palavras de Annika foram a primeira vez que Grete ouviu falar sobre um Deus amoroso e a vida eterna. Ela se perguntou se havia algo maior do que ela e o mundo. Como posso chegar a esse lugar para onde Annika planejava ir? pensava.

Grete parou de ter ataques de pânico noturnos quando tinha 14 anos, mas ainda se sentia assustada e sozinha. Então ela conheceu seu futuro marido, Nico. Ele não ia regularmente à igreja, mas acreditava fortemente em Deus. Seus pais eram adventistas do sétimo dia, e eles abriram a casa para Grete no feriado de Natal. Grete nunca tinha passado

tempo com uma família tão gentil. Era um mundo novo. Sobrecarregada, ela correu para o andar de cima para chorar.

Enquanto Grete sentia a presença de Deus na casa, ela percebeu que poderia receber ajuda para seus medos. Ela viu que Deus é grande, poderoso e capaz de salvar qualquer pessoa. Ela se sentiu segura pela primeira vez. Ela queria se sentir segura para sempre.

Grete começou a fazer estudos bíblicos e, mais tarde, ela e Nico se juntaram à igreja adventista do sétimo dia na ilha de Rügen, na Alemanha. Eles não sabiam na época, mas a igreja enfrentava o fechamento devido à diminuição de membros. Sua presença foi uma resposta às orações dos membros da igreja, incluindo o pai de Nico, Gunthardt, o ancião líder. Hoje, Grete e Nico são membros ativos da próspera igreja, que recentemente construiu um prédio maior para acomodar seus crescentes membros.

"A coisa mais maravilhosa da minha vida é que eu conheci Jesus", disse Grete. "Eu sei que esta é a melhor coisa que eu poderia ter feito. Minha vida é tão feliz."

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net